

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☒

X

Nº. de referência: 658

Título: "O INDIFERENTE" - "LE BEL INDIFERENTE"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): EDIÇÕES PAUL MORIHÉN

Adaptador: SILVA, MARIA PEREIRA DA

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção:

Data de Emissão: 23/12/1976

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
	ELA

Estado de conservação: Bom ☐ Razoável ☒ Mau ☐

Tipo de Suporte:

Original ☒ Cópia ☐

Registo Sonoro: Sim ☐ Não ☒

Nº do Registo Sonoro:

16 de 12

(V.S.F.F.) →

Notas:

- NÃO EXISTE REGISTO DO NOME DA INTERPRETE

Indexação: - TEATRO RADIOFÔNICO

O INDIFERENTE

(Título original: "LE BEL INDIFFERENT")

Tradução e adaptação de Maria Pereira da Silva

Personagem e intérprete:

Ela

Edições Paul Morihien

Arquivado em 23 Dez. 1976

original

(som de passos)

Ela - Mais uma vez fui espreitar à janela... Volto a escutar à porta... Nada... Vou pôr um disco da Edith Piaff. (som de pôr o disco. Ouve-se as primeiras espiras e desliga) O melhor é telefonar... (marca um número) Está... É você, Georgette?... Ligue-me para o sr. Totor... Sim, veja se o encontra. Eu espero... Já aí está? Ótimo! Ligue para ele. Que maçada! Sempre impedido... Ah! És tu, Totor?... Sou eu. O Emílio está lá em cima? Não?... Viste-o? A que horas?... Estava a sopinho?... Ah! Bem. Não fazes ideia onde ~~ele~~ foi? Não te disse nada?... Estava mal disposto?... Não, não estou preocupada... tenho uma coisa urgente a comunicar-lhe e não consigo apanhá-lo. Então, isso vai bem?... ^{Ótimo} ~~Bravo!~~ Eu? Oh! Depois do meu número de canto, venho ^{logo} para casa... estou morta. Sim, um pouco melhor... O médico? Julgas que tenho dinheiro para andar nos médicos?... Não... Trato-me... venho logo para casa e deito-me... O Emílio? O Emílio é um anjo, muito bom para mim. Sim, deve vir. Nunca me abandona... Deve ter tido qualquer transtorno... Está bem... Um abraço... Duas horas da noite? Já! Como o tempo passa! Adeus, Totor, felicidades. (desliga o telefone. Ouve-se o elevador. Ela vai escutar à porta. O telefone toca e ela corre a atender)

Ela? ~~Sim!~~... Ah! É você?... O seu irmão? Naturalmente ^{que} está cá, mas a tomar banho. Vou chamá-lo. (grita) Emílio? Emílio! O quê? Ainda não podes cá vir?... Bonito! Está?... foi um grosseirão... Não... Está despido e não quer vir assim ao telefone... Se tenho a certeza de que ele está cá? Você está doida, Simone. Com certeza que está. ^{Emílio} Não tenho culpa que não queira incomodar-se a vir aqui. (grita) A tua irmã acha que deves vir... (ao telefone) Ele tem um vocabulário escolhido. Diz que está dentro de água e não quer de lá sair. ^{Depois} ligo para aí. (desliga; entre dentes) Desavergonhada! (ouve-se o elevador e corre para a porta. Silêncio) Era para o lado. Estou esgotada. Vou adiantar o relógio... É tão fácil telefonar!... (olha para o telefone) Vou por um xale (som de chave na porta) Finjo que estou a ler... (som de porta que se abre; passos) Emílio assobia) ^{Emílio} A tua irmã telefonou e eu disse que estavas a tomar banho. É excusado ^{ela} saber que vieste tarde, que andaste sabe-se lá por onde. ~~Ela~~ Ficava radiante! Nem mesmo ela telefonou por outra coisa. Queria ter a certeza. Repetiu mais que uma vez: "Tem a certeza de que ele está em casa?" Maldita!

^{estavas?}
 Onde ~~estavas?~~ Liguei para casa do Totor. Viram-te mas ignoravam onde te encontravas. As horas voam. Pus-me a ler... parecia-me que tinha entrado há tão pouco tempo e quando olho para o relógio vejo que é tardíssimo... Onde estavas? (silêncio) muito bem! Como sepre, não respondes. Não serei eu que te pergunto mais nada. Não sou daquelas mulheres que fazem interrogatórios e não largam os homens sem saber o que pretendem. Não tenhas receio. (pausa)

Pergunto onde estavas e não respondes. Acabou-se! Daqui em diante, hei-de fazer o que quiser. Enquanto o senhor anda a passear, vou para onde me apetecer, e não tenho que te dar contas. Era melhor!... O senhor faz o que quer e a senhora tem que ficar em casa, fechada a sete chaves. Já percebi. Ainda não tinha percebido, mas percebo agora. Era tão parva que acabava o meu número de canto, com a "boíte" cheia e vinha para casa como uma menina muito sensata esperar o senhor... E o Senhor não vem. Está descansado, sabe que ela está em casa... já a dormir. E o Senhor anda a visitar os lupanares. Mas, tudo vai mudar. A partir de amanhã, vou aceitar os convites dos que me enviam flores e cartas. Chapanhe, jazz, tudo, tudo, tudo! Então, é que o Senhor vai ver como é engraçado estar à espera. Sempre à espera. (pausa) Isso! Agora deita-se em cima da cama, acende o cigarro e lê o jornal. Lê, ou finge que lê. Nada me há-de impedir de desabafar. (sente-se bater na parede) Sei perfeitamente que ouves o que eu digo, mas fazes-te surdo. O jornal é cómodo, põe-se em frente da cara, mas eu adivinho o teu ar malévolos e atento, sim, meu querido, atento. Hei-de falar até despejar o saco. Lê, vai lendo, meu menino! É tão simples!... Sabes o que é estar doente, sair da trabalho, ir cantar para um público que ri e bebe? Sabes o que é chegar a casa a correr, esperar o apoio do ente amado, ^{não o} encontrar em casa e ficar à espera?

- Separador (breve) -

Esperar. Conheço este quarto, se conheço! Conheço os reclusos verdes e vermelhos que se acendem e apagam, como tiques de velho maníaco. Conheço os táxis que afrouxam a marcha como se fossem parar e aceleram em seguida. De cada vez, sinto parar o coração. Conheço o elevador que sobe ou pára no andar de baixo e o som de todas as portas. (pausa) Conheço os ponteiros do relógio que andam depressa se não olho para eles, mas se olho, deslizam como ladrões... tão lentamente que nem se vêem mexer. (pausa)

Esperar. Para ti, fazer esperar é arte, um suplício chinês. Sabes

todos os truques, todos os meios espantosos de fazer mal. O que eu tenho esperado! Conto até mil, até dois mil, até cem mil. Conto os passos que dou entre a janela e a porta. Faço cálculos para que os meus passos contem o dobro. Ronho um disco. Começo um livro. Ponho-me à escuta. Às vezes, já não posso mais e telefono. Telefono para uma dessas "boîtes" que frequentas e onde deves torturar outras mulheres. Tens sempre acaído de sair. E a senhora responde com uma voz de piedade, que me dá ganas de a estrangular. Há mulheres que se tornam assassinas por menos. Talvez que eu ainda te mate... (pausa)

Esperar. Esperar. Esperar eternamente. É de endoidecer. As loucas é que matam... Oh! Matava-me em seguida. Tenho a certeza que não posso viver sem ti. Que queres? É um reflexo. Quem poderia resistir? Falo, falo... Outro qualquer atirava com o jornal e respondia, explicava-se ou esbofeteava-me. Tu, não. Lês ou finges que estás a ler. Daria tudo para ver o teu rosto, que escondes com o jornal. Esse rosto de demónio, que eu adoro e que me dá vontade de pegar num revólver e disparar. Ouve, Emílio, já reflecti. Esta noite, decidi dizer-te tudo. Estás habituado a que eu sofra em silêncio, mas a medida transborda. Às duas horas, tinha prometido calar-me quando chegasses; ser amável, deitar-me e fingir que dormia e tu me acordavas. Às duas e dez, começou a tortura do elevador e dos carros. Às duas e um quarto, a tua irmã teve a ideia luminosa de querer saber se estavas em casa; às duas e meia, descontrolei-me completamente. Decidi falar, acabar com o silêncio. Podes não dizer nada, refugiar-te no jornal, mas não ligo importância. Não me enganas, estou a ver-te, mesmo com o jornal na frente. Não esperavas esta cena. Dizias lá para contigo: "É uma vítima, toca a aproveitá-la." Pois bem, não, não, não e não! Não quero ser vítima de morte lenta. Hei-de viver. Hei-de lutar, e hei-de ganhar a causa.

- Separador (breve) -

Amo-te, não duvides. Amo-te e é essa a tua força. Tu, tu pretendes amar-me, mas não amas. Se me amasses, Emílio, não me fazias esperar, não me atormentavas a toda o instante, a andar de uma "boîte" para outra e a chegar atrasada. Ralo-me. Sou uma sombra do que era. Um fantasma... um verdadeiro fantasma, acorrentado por ti, um fantasma numa masmorra. (pausa) O que tu querias, sei eu. Querias ir e vir, divertires-te com o mundo inteiro e saber que eu - aquela que dizes amar -, estava fechada num cofre forte de que tinhas a chave na algibeira. Então, ficavas sossegado. É ignóbil! O teu egoísmo passa da marca.

Esqueceste-te de que eu era uma mulher e não um objeto, que cantava, tinha êxito, ganhava a vida e tenho inúmeras pessoas para me defenderem. Todos os desconhecidos da Rádio e do Disco. Ah! Bastava-me pedir auxílio. Emílio, continua a ler o jornal. Há quanto tempo ~~deves~~ ter acabado de o ler! És grotesco! O Senhor quer mostrar-me que estás calmo. E eu, não estou? Eu sou a calma. Não conheço muitas mulheres que conseguissem ser tão calmas como eu. Outra qualquer já te tinha tirado o jornal e obrigava-te a responder.. Eu decidi conservar a calma... não estou louca. vejo as tuas pernas tremerem e as mãos tornarem-se mais pálidas. Estás danado por saber que estás em erro.

- Separador (breve) ^{tinhas}

Onde estavas? Telefonei para o Totor e ~~acabado~~ ^{acabado} de sair, com alguma, com certeza... Essa com quem andas? ^é dizes-me ~~que~~ os teus colegas te pedem para ir a Marselha. Cala-te! Conheço-te bem. É uma mulher com o dobro da tua idade e que se veste na ~~mercado das pulgas~~ ^{feira de ladra}. Na rua, todos se voltam e se riem da beleza que escolheste. Ainda se eu soubesse que me trocavas por uma rapariguinha que tivesses seduzido, não me encantava, mas desculpava-te. Mas uma velha, sem dinheiro e que te arranja sarilhos, o que ganhas com isso? Os homens são doidos! Doidos, viciosos e funestos. Até ^{enfim} que encontrei a palavra adequada: funesto. Tu és funesto! (pausa) Pensas na minha saúde? Ora... se eu estoirasse, ficavas livre. Julgas que isto me faz bem à saúde? Sempre a esperar, a ir à janela e à porta... Mandei pôr o telefone para me poderes avisar daqui ou dali e não me preocupar se te demorasses. Foi uma despesa inútil. Quem telefona é a tua irmã e o ~~telefone~~ tornou-se mais um instrumento de suplício. Já tinha o elevador, as ~~chaves~~ na porta, o relógio, e tenho a mais o telefone. Esse telefone que devoro com os olhos. E o silêncio... Nunca o Senhor tem ~~idéia~~ idéia de que estou só em casa e me atormento. Podia dizer: "Vou telefonar-lhe, não é nada difícil..." Mas, não, ~~é~~ ^é um grande incómodo estender o braço; é mostrar à outra que tens uma em casa à tua espera. É sair do teu mistério, do teu mutismo. (pausa) Emílio! Emílio! Um...dois...três... Continuas com o jornal e eu continuo, sim, hei-de continuar. Sei que estás a ouvir e que te maço, ^{mas} vai à sorte! Hei-de dizer tudo o que tenho guardado há meses. Tudo o que tenho no coração. Tenho uma ^{batata} batata no coração e tem de sair, se não rebento.

- Separador (breve)-

E as tuas mentiras? Mentas como respiras, mentas, mentas, mentas! Mentas por tudo e por nada, por hábito e por prazer. Não tinhas neces-

sidade de dizer que tinha ido ao dentista. Vieste sair de casa dessa
 mulher, não negues, não jures pela alma da tua mãe. Deixa estar que
 lá não deve ser mais agradável do que^{ho} o dentista, mas isso é má con-
 contigo. O que me revolta é a mentira. Atrapalhas-te, metes os pés
 pelas mãos, esqueces-te do que já disseste... Tenho a certeza de que
 também mentes à outra, a todas as outras, e que a tua vida deve ser
 um pesadelo. (pausa) Ao ^{princípio} ~~começo~~, tinha ciúmes do teu sono e pergun-
 tava: "Onde irá ele a sonhar? O que estará a ver?..." Agora é o contrá-
 rio: se estás a dormir, estou sossegada, sei que estás aqui. Posso ver-
 -te. Durmo mal quase sempre, mas penso: "Ele está ao pé de mim". Emí-
 lio, juro que te levo a cometer um crime, que te faço engaiolar. Ou-
 ve! Tenho podido conter-me, falar-te com paciência, mas a paciência
 tem limites. Vou contar até trinta. Se não largares o jornal, faço
 um disparate. (conta) 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,etc...(ouve-se o telefone)
 Tens sorte. (ao telefone) Está?... Não, o sr. Emílio estava a ler o
 jornal. Ah... Perfeitamente... Espere! (fazendo corneta com a mão)
 Emílio, queres atender? É a tua velhota. (silêncio) Não, minha senho-
 ra, disse-lhe, mas ele não esteve para se incomodar. (alto) Emílio,
 vens ou não? (ao telefone) Não, minha senhora, não posso fazer nada...
 (desliga) Obrigada, Emílio! Foste gentil. (som de pegar no jornal)
 Ah! ~~Ela~~ Está a dormir... Acorda! Ela telefonou e julguei que não
 a tinhas querido atender... Emílio, o que vais fazer? Estás outra
 vez a vestir-te? Vais sair?... Toma cuidado! Atiro-me da janela.
 (som de abrir janela) Ah! Onde estás, Emílio? Emílio! Emílio!...
 (passos) Que susto! Não te via... Mas vais vestir o casaco?... Espe-
 ra! Tens de me dar uma explicação... Fartei-me de esperar... Falei
 e começaste a ler... Adormeceste... Porque queres castigar-me? Não
 vás abotoar o casaco!... Fui violenta e detestas ouvir a verdade...
 certas coisas que te aborrecem... Emílio... Emílio... Diz qualquer
 coisa. Fala. Abre a boca. Não fiques como uma estátua! Oh! Vais ves-
 tir o sobretudo? Não, não vais sair. Tenho sofrido muito. Tem dó de
 mim. Tu tens coração, Emílio, e amas-me... Se não me amasses não vol-
 tavas para casa... Chegas tarde, mas vens sempre... (som de marcar
 o número telefónico) Emílio! Não. Não ~~tais~~ ^{estás} direito... Lembra-te do
 que tenho feito por ti. Não! Não... não é isso que eu queria dizer.
 Eu queria dizer: "Pensa nos nossos momentos de felicidade. Bem sei
 que nada fiz por ti, e se alguma coisa fiz era o natural."

- Separador (breve) -

Perdão! Terei calma... Não me torno a queixar. Calo-me... hei-de chegar-te a roupa e ver-te dormir... ~~com~~ ^{em} sonhos, podes ir onde te apetecer, enganar-me, com quem quiseses... Fica!... Fica!... Fica!... Se tivesse que ficar à tua espera amanhã e depois, não resistia. (som de abrir porta) Emílio, não saias! É horrível! Peço-te que fiques... Fica!... Olha para mim... Aceito tudo: podes mentir, mentir, mentir e fazer-me esperar. Esperarei. Esperarei todo o tempo que quiseses.

(som de bater com a porta. Passos correndo)